



Bruno Ottoni

Professor da Uerj

Salário de admissão bate recorde, mas o avanço não é uniforme

O salário médio real pago na contratação com carteira assinada encerrou 2025 em nível recorde. O resultado reflete o aquecimento do mercado de trabalho, já captado por diferentes indicadores: desemprego em patamar historicamente baixo, aumento da rotatividade no mercado formal e elevação dos desligamentos voluntários.

O diagnóstico predominante é o de um mercado de trabalho com menor ociosidade e maior poder de barganha do trabalhador. Quando as oportunidades se multiplicam, cresce a disposição de trocar de emprego em busca de melhores condições, elevando a competição por mão de obra. Um dos efeitos mais diretos desse processo é a pressão sobre os salários de admissão, que passam a funcionar como instrumento de atração e retenção.

A figura 1 apresenta a evolução do salário real médio de admissão nos meses de dezembro entre 2020 e

2025. Os dados foram obtidos a partir do novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que consolida informações sobre o emprego formal no Brasil. Para permitir comparações em termos reais, os valores foram atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em dezembro de 2025, o salário médio de admissão atingiu R\$ 2.258, o maior valor da série. Em termos reais, o crescimento foi de 1,5% frente a 2020 e de 7% em relação a 2021, ano que marcou o ponto mais baixo do período analisado, ainda sob os efeitos da pandemia. O movimento reforça a leitura de um mercado de trabalho mais aquecido, no qual a intensificação das trocas de emprego contribui para sustentar reajustes no salário de admissão.

A análise regional, contudo, revela que esse avanço não foi homo-



gêneo. A tabela 1 mostra a variação real entre 2020 e 2025 por região. O Centro-Oeste se destacou, com alta de 10,8% no período e salário médio de admissão de R\$ 2.165 em 2025. O Sudeste, embora registre o maior valor médio (R\$ 2.415), apresentou estabilidade, com leve recuo real de 0,6%. Nas demais regiões, houve avanços expressivos, porém não na mesma magnitude observada no Centro-Oeste.

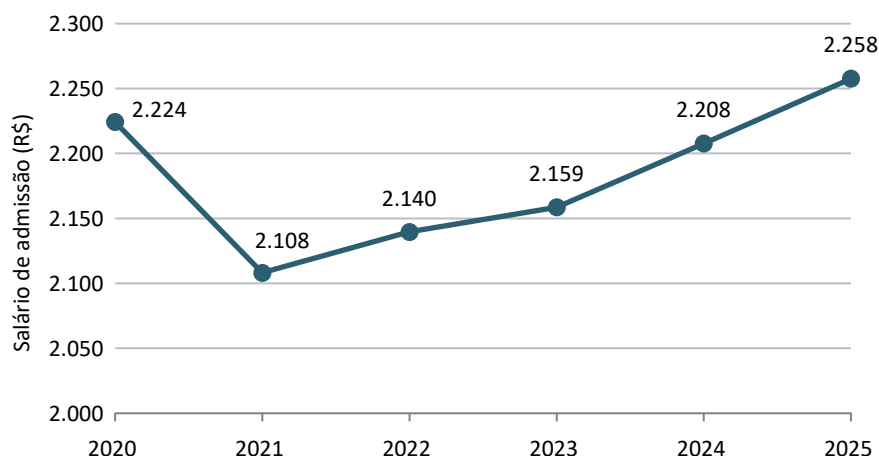
Dentro do Centro-Oeste, o Mato Grosso se destaca. O estado registrou crescimento real de 16,3% entre 2020 e 2025, alcançando média de R\$ 2.257 em dezembro de 2025 — valor inferior apenas ao do Distrito Federal, cuja média é influenciada pela presença de cargos públicos de remuneração mais elevada.

O desempenho mato-grossense está possivelmente associado ao peso do agronegócio na economia

O recorde do salário médio de admissão confirma a narrativa de um mercado de trabalho mais aquecido, no qual a escassez relativa de mão de obra fortalece o poder de barganha dos trabalhadores

do referido estado e ao dinamismo recente do setor agropecuário. Em 2021, segundo o IBGE, a agropecuária respondeu por cerca de 34,2% do valor adicionado do estado do Mato Grosso — a maior participação entre as unidades da Federação. Dessa forma, o vigor recente do setor agropecuário ten-

Figura 1: Evolução da média do salário real de admissão nos meses de dezembro de cada ano entre 2020 e 2025



Fonte: Caged (MTE). Elaboração: Própria. Nota: Valores constantes em 2025, atualizados pelo IPCA (IBGE).



de a afetar fortemente a economia daquele estado, irradiando seus efeitos sobre transporte, comércio e serviços, ampliando a demanda por trabalho e pressionando os salários de entrada.

No entanto, alguns municípios mato-grossenses tiveram maior destaque que outros. Entre as dez cidades com maior crescimento real do salário de admissão no período, predominam localidades situadas

nas regiões sul e sudeste do estado. Em Indiavaí, o salário médio de contratação praticamente dobrou, passando de R\$ 1.428 para R\$ 2.836 (alta de 98,6%). Figueirópolis d'Oeste e Torixoréu registraram aumentos de 77,6% e 64,7%, respectivamente. Em sete dos dez municípios listados, a agropecuária responde por mais da metade do Produto Interno Bruto local, reforçando a associação entre dinamismo do referido setor e a elevação dos salários de entrada.

Em síntese, o recorde do salário médio de admissão confirma a narrativa de um mercado de trabalho mais aquecido, no qual a escassez relativa de mão de obra fortalece o poder de barganha dos trabalhadores. No entanto, o avanço não foi uniforme. O Centro-Oeste lidera o movimento, com destaque para o Mato Grosso e para municípios fortemente vinculados ao agronegócio.

Embora favorável ao trabalhador no curto prazo, a sustentabilidade desse processo depende do comportamento da produtividade. Caso o aumento dos custos trabalhistas não seja acompanhado por ganhos de eficiência, a pressão tende a se refletir em margens menores ou em repasses aos preços. A trajetória futura do salário de admissão, portanto, estará condicionada não apenas à dinâmica do mercado de trabalho, mas também à capacidade de expansão da produtividade. 

Tabela 1: Evolução da média do salário real de admissão por recortes de escolaridade, localidade e atividade

Categoria	Salário real de admissão em 2020	Salário real de admissão em 2025	Crescimento real do salário médio de admissão entre 2020 e 2025 ¹ (em %)
Grandes regiões do Brasil			
Centro-Oeste	1.953	2.165	10,8
Nordeste	1.804	1.903	5,4
Norte	1.875	1.943	3,7
Sul	2.163	2.225	2,9
Sudeste	2.430	2.415	-0,6
Estados do Centro-Oeste			
Mato Grosso	1.940	2.257	16,3
Mato Grosso do Sul	1.909	2.086	9,3
Goiás	1.847	2.007	8,6
Distrito Federal	2.232	2.415	8,2
Cidades do Mato Grosso			
Indiavaí (MT)	1.428	2.836	98,6
Figueirópolis D'Oeste (MT)	1.689	3.000	77,6
Torixoréu (MT)	1.498	2.466	64,7
Reserva do Cabaçal (MT)	1.678	2.756	64,3
Canabrava do Norte (MT)	1.709	2.720	59,1
São José do Rio Claro (MT)	2.070	3.125	51,0
Planalto da Serra (MT)	2.281	3.443	51,0
Santo Afonso (MT)	1.731	2.585	49,4
Lambari D'Oeste (MT)	1.849	2.739	48,2
Apiacás (MT)	1.749	2.554	46,0

Fonte: Caged (MTE). Elaboração: Própria. Nota: ¹Valores constantes em 2025, atualizados pelo IPCA (IBGE).

Bruno Ottoni escreve a cada bimestre.